

PARCERIA ENTRE UFSC E S.O.S. DESAPARECIDOS

Justificativa

Todos os anos 200 mil pessoas desaparecem sendo 40 mil crianças. Após um trabalho de pesquisa no Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP), verificamos que de janeiro de 2005 a outubro de 2011, Santa Catarina registrou 8017 casos, oficialmente registrados de desaparecimento de crianças e adolescentes, perfazendo 42,7% de todos os registros de desaparecimento no mesmo período. Nestes sete anos já foram registrados 18773 casos de desaparecimentos. Só em Florianópolis são 650 registros de crianças desaparecidas no mesmo período. Em São José, também no mesmo período, já são 480 registros casos oficiais de desaparecimentos, sendo 192 de crianças e adolescentes.

A tabela abaixo mostra o quadro de desaparecimentos oficiais em Santa Catarina, de janeiro de 2005 a outubro de 2011:

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	TOTAL	%
HOMENS	1204	751	1044	1002	1205	1429	1189	7824	41,7%
MENORES	1050	1015	1181	1166	1278	1280	1047	8017	42,7%
MULHERES	423	340	472	397	429	451	420	2932	15,6%
TOTAL	2677	2106	2697	2565	2912	3160	2656	18773	100,0%

O que é o Programa?

Todos os anos, em Santa Catarina, temos aproximadamente 3000 registros de desaparecidos. Diante disto, a Polícia Militar lançou o Programa S.O.S Desaparecidos, focando em missões de atendimento e resposta ao desaparecimento, priorizando as crianças e adolescentes. O Programa ainda cria a coordenadoria de pessoas desaparecidas da PMSC, onde através de uma equipe, terá disponibilidade e exclusividade de dedicação na busca, divulgação e armazenamento de dados de desaparecidos.

No Brasil existem somente duas delegacias especializadas em desaparecimento e a PMSC é a primeira Polícia do país a proporcionar este atendimento através do S.O.S Desaparecidos. Diante desta realidade, famílias do Brasil inteiro nos procuram.

O que pode ser feito pela UFSC para ajudar os milhares de famílias vitimadas pelo desaparecimento

Acreditamos que esta Universidade pode ser pioneira e inovadora no auxílio do problema do desaparecimento, pois várias são áreas especializadas e onde trabalham e estudam os maiores e melhores professores do Brasil, intelectualmente falando.

Algumas (mas certamente não todas) áreas onde a UFSC poderia atuar incluem:

1. Banco de Dados
2. Testes de DNA

3. Atendimento psicossocial das famílias vitimadas
4. Divulgação dos desaparecidos na TV UFSC e através dos cadastros dos alunos
5. Estudo do problema
6. Envelhecimento digital
7. Estratégia de marketing
8. Documentários
9. Reconhecimento facial
10. Identificação neonatal, entre outras ações.

Esta parceria pode ser uma das mais significativas ações no combate ao problema do desaparecimento no Brasil. Outro fator que deve ser levado em consideração é que mesmo o número de desaparecidos seja assustador, a demanda de pessoas para atendimento (se for disponibilizado, por exemplo, atendimento psicológico) é muito pequena e não mudaria a rotina acadêmica da Universidade.

Marcus Roberto Claudino
Maj PM – Coordenador
Coordenadoria de Pessoas Desaparecidas
Polícia Militar do Estado de Santa Catarina
Quartel do Comando Geral